

O GUAYBA.

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno 2.

No. 25.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para Tõra da Capital: Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTOR : CARLOS JANSEN.

A MORTE.



Aquelle sentimento funebre, que de nós se apodera, ao contemplarmos os effeitos d'essa lei caprichosa e constante, que experimenta o universo inteiro, é o mais forte que impressiona o nosso ser, porque em tetrico quadro lhe apresenta a realidade unica invariavel da vida humana; envolta no turbilhão dos enganos, por onde nos conduz fraudulenta esperanza.

Romeiros ! meditai um instante sobre os seus resultados — elles são assombrosos e medonhos — quasi insuportaveis para o pensamento, que erra sequioso pelas paragens sombrias do deserto em que habitamos, em demanda de um complemento inexplicavel de vontades — e vêde esse facto como uma decepção precisa, abatendo o vôo desmesurado da torpe ambição, confundindo a nescia vaidade, quebrantando esse irrisorio e infrene orgulho dos homens, quando lhes mostra reduzida ao pó a materia do corpo, que tanto acalentão : — vêde-a tambem por outro lado como uma decepção tyranna, que zomba dos máis conspicuos direitos da sociedade, parecendo querer desmoralizar-a em seus mais uteis e preciosos paradoxos, quando arrebatada do seio da prole o ascendente amado, — dos braços do esposo a virtuosa consorte, — quando nos separa do irmão e do amigo verdadeiro, envolvendo a revelação de seus fins no escuro sudario dos mysterios !

Não deve haver porém a desesperação — esse devanear da saudade — quando ella tenha aniquilado alguma existencia, porque primeiro deve estar a conformidade nossa para com a vontade suprema de Deos, que dispõe com mysteriosa e incompre-

hensivel sabedoria da sorte dos entes, que fez multiplicarem-se sobre a terra.

As lagrimas são o tributo oppórtuno de nossa natureza sensível ; — essas candidas gottas sinceramente vertidas glorificão a memoria do morto e fazem reverberar o brilho de suas virtudes ao sol perpetuo da eternidade ! Depois, porque ao transpõrem o limiar da porta humida e fria, collada no chão dos corpos inanimados, — tanto a alma do justo como a do reprobado se elevão para junto de Deos, para serem julgadas, devendo uma receber a recompensa do bem e a outra circumscrevendo-se á pena, que com equidade lhe fôr imposta.

Com bastante certeza de incorreremos em uma critica, emittimos este pensamento á cerca do que definitivamente não conhecemos com luzes para provar, porém ha theoremas mais faccis de comprehender do que de explicar, os quaes se chamão — axiomas ; pelo que por um axioma classificamos a expressão de nossa convicção e a rasão da critica é que o numero dos incredulos avultou sempre mais do que o dos crentes de nossa religião, (catholica, apostolica, romana) assim como em todos os tempos o numero dos ignorantes foi sempre em porção maior do que o dos intelligentes, porém como devemos reputar por ignorantes com rasão dupla os incredulos, não esperamos ficar confundidos com sua critica, ou analyse, que nunca poderá destruir esta these sem demonstração, porque a verdadeira existe nessas mesmas consciencias embotadas pelo materialismo ; a verdade um dia lhes descortinará da nuvem da descreança, o arrependimento, a confusão e o remorso, que por muito tempo não faz liga com os enganos, vindo por fim á manifestar-se.

Ella está inalteradamente cumprindo a condição positiva e unica do seu diploma ; desde a infancia dos seculos, os seus effeitos são patentès á todas as classes ; os seus mysterios tem aberto o campo das observações profanas nas differentes seitas e cultos.

O sceptico afirmando, que ella é o trance do nada — o somno perpetuo da alma — o atheo argumentando no mesmo sofisma, são o devanear da rasão natural — não assim felizmente a opinião de todas as consciencias.

Quem poderá descrever o estado da alma nos transportes do praser, nas cogitações da melancolia e a serenidade na reacção do padecimento? São trez modificações distinctas, que ella recebe da mão das circumstancias; são trez acções em um só estado — a immortalidade: — o primeiro lhe vem da persuasão ingenua, o segundo da mesma affectada da incertesa e o terceiro do desaparecimento da duvida.

Não póde ser ella o abysmo dos nossos sentimentos, como em somno ligeiramente se representa, porque neste ainda ha a variedade dos sonhos, que denotão a vida da alma e demais que o nome de morte é dado á acção em que ella desampara o corpo; nunca por conseguinte se poderia dizer sem erro, que o effeito desvanecesse a causa, apenas no caso em questão deve attribuir-se, que elle, separando as substancias, leve-as á seos lugares primitivos.

PAGINAS TRUNCADAS

DA VIDA DE UM ARTISTA.

(Continuação.)

IV.

Sonhei !...

E, como sempre, arroubado vaguei nos meos phantasiados elysios !...

Uma linda nuvemzinha cõr de perola, exhalando suaves e deleitosos perfumes, aromava o ambiente, indo apoz poisar num firmamento de assetinado azul, que se espelhava na limpida e tranquilla superficie de um manso lago, bordado de verde-negros salgueiros...

Alegres bandos de amadores harmonisavão celestes melodias, que amenos zephyros reproduzião, osculando fagueiros a verde folhagem....

Mil variadas flôres, plantadas pela jovem e graciõsa primavera, entre si disputando odôres e matizes, colorião a macia relva....

A mais doce e voluptuosa embriaguez, se respirava nessa frouxa atmosphaera....

Anhelante passeio as vistas por esse encantador recinto... e, como sempre, d'entre um lindo bosquete de madre-silvas, coraes e violetas — qual altiva açucena — surgia bella e melancolica a minha pallida virgem !...

Oh ! só Raphael ou Rubens poderião nos seos mais atrevidos archatamentos, nos seos mais poeticos devaneios, conceber esse typo angelico ! !...

Quanto era linda ! ! !...

Negras e encaracoladas madeixas lhe cobrião as elegantes espadoas....

Uma candida grinalda de flôres de lorangeira lhe adornava a desassomburada fronte....

Seu olhar magnético, porém meigo, fazia curvar o gyra-sol soberbo....

Dous petalos de rosa remedavão apenas seus puros labios....

Seus delicados, niveos dedos desnudosos harpejavão as cordas douradas de uma eburnea lyra, cujos mellifluos sons se união á sua voz argentina e terna....

Um branco penhoir á *neglige* deixava como que adivinhar as maravilhosas formas, que mysteriosamente s'escondião sob suas rugas....

Um mimoso borzeguim azul lhe moldurava o microscópico pésinho....

Tudo era encanto !... seducção tudo !...

Titubeante dou para ella um passo... mais outro....

Um agradável, magico torpôr me amortece os membros... vacillo....

Ella se aproxima... quero envolvel-a em meus braços. . . .

Uma baga porém de liquido fervendo, que me cahio sobre a face, desmanchou-me o eden dissipou-me o encanto... meus braços apenas se crusarão no espaço... cahio do céu á terra... e com o choque acordei-me !...

V.

Acordei-me....

E que surpresa me estava preparada ? !...

Que mudança se ia operar em minha vida ? !...

Clingla-me á fronte a mesma slugella grinalda do meo sonho, cujas extremidades erão graciosamente unidas por uma fita azul, onde — á fio d'ouro — se debuxava o interessante distico :

Ao joven scismador,

A virgem campesina !...

Oh ! que inexprimivel ventura ! ! !

Eu já não era só no mundo ! !...

Meus toscos cantos já se não perderião na solidão ! !...

Meus gemidos ião achar eco em outro peito ! !...

Outro pranto se uniria ao meu ! !...

Sim !...

Essa alma irmã da minha, porque delirante eu tanto devaneava....

Esse ente, que tão afanoso eu procurava....

Esse outro eu, que Deos me predestinára para meu inseparavel companheiro de jornada.... encontrei-o ! ! !...

Sim !... que tudo isso era obra sua !...

Essa mulher — que, ainda sem conhecer, só me occupava a mente, dormindo ou velando.... eil-a...

— É Ella !...

Sim !... que eu fui despertadô por uma lagrima sua !...

Ah ! uma lagrima — uma lagrima de mulher para mim, que só tinha recebido tão poucas de meus pais ! !...

Meu Deos ! meu Deos !.. Como é possivel tanta felicidade para mim na terra ? !...

Quando já fanada eu cria quasi morta a flôr mais linda do vergel de meu coração... eil-a, que surge mais viçosa e bella ! !

Quando já — suppondo perdida a minha estrella nas nuvens obscuras d'além-tumulo, — para a morte, baldo de coragem e d'esperanças, á passos gigantesco caminhava.... Como á um maior no triste Sahara, um oasis me apparece,... e renasço á vida ! ! !...

Como o naufrago á última taboinha do dismantellado navio — agarrei-me á essa corda !..

Com que devôção, com que frenesi, com que loucura á ella collei meus soffregos labios ? !..

De quantas grossas lagrimas não banhei-a ? !..

Que mil vezes convulso não comprimi-a ao peito ? !..

Oh ! quem podera contar as innumeradas sensações d'esse indefinivel momento ? !..

Vós, que por acaso lêdes estas paginas, se — almas privilegiadas de Deos — já sentistes esse mystico enlevo, esses divinaes arroubos de um — primeiro amor, — esse trasbordamento d'alma, esse goso infinito, ao encontrar a incarnação de um ideal — d'esse filho querido de nosso coração, nessas horas d'insomnia, de nossos ternos scismares, acariciados pelo suave bafejo da brisa da meia-noite, — a realisação d'esses soberbos

sonhos da nossa exaltada phantasia de 18 annos, transcendendo só os mais castos perfumes da poesia.... dizei-me : — podestes jámais comprehender as vossas commoções nesse solemne instante ? !..

Oh ! não, por certo !.. e se o affirmais — mentis !..

Momentos ha na vida, que apenas nos é dado sentir — sem que nunca possamos assaz comprehendel-os !..

E, quando o comprehendessemos, qual de nós o primeiro ousaria pretender explical-o ?..

Qual de nós — quèreria profanal-o, divulgando-o ? !..

Tal é o em que sentimos palpitar em nós — o primeiro amor !.. Esse instante sublime, que a mão destruidora do tempo jamais pôde apagar de nossa alma... esse instante, cuja recordação só eu não daria pelo sceptro do mundo inteiro !....

(Continúa.)

Album Poetico.

A VIRGEM DE MEUS AMORES.

A' UMA JOVEN RÍO-PARDENSE.

E' linda, pura, innocente
Qual á rainha das flôres
Em mais mimoso botão

« A virgem de meus amores. »

E' seu perfume a virtude
E tem no rosto os primores
Des anjos no Paraiso

« A' virgem de meus amores. »

Quem pôde ver um instante
Seus olhares seductores,
Sem adorar de joelhos

« A virgem de meus amores ? ! »

Nem a aurora mais risonha
Tem nos céos tantos fulgores,
Como na terra encantada

« A virgem de meus amores. »

A estrella d'alva se offusca
Em véo de densos negroses,
Ao despertar de seu somno

« A virgem de meus amores. »

As mesmas rosas invejão,
Espargindo seus odôres,
As côres que tem nas faces

« A virgem de meus amores. »

Nem do jasmim a candura,
Nem do luar os albôres,
Excedem em côr e brilho

« A virgem de meus amores. »

São seus sorrisos tão puros,
Tão magos, encantadores,

Que mesmo os céos enamorão

« A virgem de meus amores. »

As mais formosas deidades
Retratão habeis pintores,
Mas só Deos pôde pintar

« A virgem de meus amores. »

Trazendo-a sempre na mente,

Eu vivo sem dissabôres,

Pois já dei meu coração

« A' virgem de meus amores. »

Já não temo a morte impia,
Nem da sorte os seus rigores,
Vendo sempre junto á mim

« A virgem de meus amores. »

Qual anjo de minha guarda,
Qual pastora entre os pastôres,
Eu amo té mesmo em sonhos

« A virgem de meus amores. »

Nas harpas dos seraphins,

Nas lyras dos trovadores,

Eu ouço sempre mil cantos

« A' virgem de meus amores. »

A mesma brisa fagueira
Da floresta entre os verdôres

Vem beijar toda amorosa

« A virgem de meus amores. »

Na voz das auras, dos écros
E dos volateis cantores

A natureza festeja

« A virgem de meus amores. »

Todo o Universo repete
Em sons arrebatadores,
Que o Anjo dos sonhos meus,
« A virgem de meus amores :

« É tão bella como é bello
« O sorriso encantador,
« Com que Ella revellou-me
« Seu amor.

« É tão pura como é puro
« O perfume d'essa flôr,
« Que de seus labios rebenta
« Em rubor.

« É tão meiga como é meigo
« De seu olhar o fulgor,
« Que illumina de seu rosto
« O pudor.

« É tão santa como é santo
« De seu seio todo amor,
« A virtude que emanou
« Do Senhor ! »

J. E. de F. Lobato.

Rio Pardo 12 de Junho de 1857.

Revista.

— Alviçaras, alviçaras ! minhas caras leitoras.

— Pelo que, Sr. *Freguez* ? Por ventura pela noticia de termos escapado ao famoso Cometa ?

— Quasi que adivinharão. E' ainda do Cometa que vou-lhes fallar e não prometto que será a ultima vez. Um cometa ó para o jornalista uma mina de ouro... a phantasia a mais mediocre d'elle póde tirar material para tornar interessantes cinco ou seis numeros de sua folha, quanto mais redactores espirituosos, que só nascerão para sacrificarem-se pelos seus assignantes ! E' espantoso como o mundo está cheio de abnegações !!!

No dia 13 de manhã o compadre de uma das minhas ultimas remessas ficou muitissimo admirado, quando se acordou, de achar ainda a cabeça no lugar costumado ; o pobre homem havia passado a noite em claro, esperando, ou antes, receando a visita aerea, ora resando, ora cantando o terço, ora pedindo perdão á todos que por acaso tivesse offendido neste mundo, mas como tudo cança, mesmo os exercicios religiosos, pegou finalmente no somno, rogando ao Todo-Poderoso de leval-o dormindo d'esta para a melhor.

Não pensem que o meu compadre seja um *non plus ultra* de sua especie ; Porto-Alegre esteve cheio de heroes e heroínas nesta comedia de superstição, tão característica para o nosso seculo das luzes.

As promessas não faltarão por ahí... veremos como serão cumpridas !

Os namorados por exemplo prometterão uma constancia á toda a prova ; as meninas jurarão de não namorar mais do que dous ao mesmo tempo, o que é já algum adiantamento ; as irmandades não brigarão

mais nas precissões, lembrando-se das palavras do Redemptor :—« Os primeiros serão os ultimos » ; a amiga no momento em que beijar á sua companheira, não aguçará mais a vista para descobrir algum defeito no seu trage ; o *Freguez* deixar-se-ha completamente de « *trelas* » e para cumprir com esta promessa, que me diz respeito, vou contar-lhes já sem mais preambulos a historia pela qual pedia as alviçaras.

No mesmo tempo em que o nosso Van Marke fez gemer, soluçar e trovejar a sua rabeça, enchendo as nossas almas de emoções profundas, Paganini — o grande Paganini — o rabequista-pai, andou vagando lá pelo outro mundo, carrancudo, triste, abatido, como um candidato vencido na eleição secundaria, ou uma Sinházinha, que encontrou o seu mimoso passeando com a prima.

Paganini estava triste porque lhe havião quebrado o seu arco... já tinha percorrido todas as lojas celestes sem encontrar crina para um arco novo. No paroxismo de sua dôr cahe-lhe nas mãos o jornal allemão, que annunciava a chegada do Cometa ; Paganini dá um pulo de contente, corre atraz do Cometa, que ia justamente passando em direcção ao nosso globo, e agarrando na thesoura com que S. Pedro costuma aparar as linguas dos que forão falladores nesta terra... *rabonou* o Cometa para aproveitar a crina para o seu arco !

O cometa, olhando para traz, ficou tão envergonhado de ser rabão, que se metteo no *matto*, e fi-quem certas minhas *freguezas*, que não nos apparecêrá em quanto não tiver voltado ao seu antigo estado.

Eis o verdadeiro motivo de sua transferencia ; todas as mais versões declaro eu apocryphas, pois que

esta veio mandada por um collega — *Freguez da Lua*, em linha recta pela « *estrada elastica*. »

E' verdade que ainda não sabem o que é a *estrada elastica*: é uma invenção das mais modernas e mais importantes; posto que com isso prejudico o Cosmorama da Redacção, explico-me: a invenção da *estrada elastica* deve-se collocar muito acima do grande problema, resolvido pela *via ferrea*, pois que é muito mais simples em seus elementos, ao passo que os efeitos são mil vezes maiores. Toda a *estrada elastica* compõe-se de uma grande tira de borracha; querendo por exemplo estabelecer entre Porto-Alegre e o Rio de Janeiro uma rapida comunicação, ata-se uma das extremidades da borracha no Morro do Castello, vai-se esticando, esticando, até que chegue a outra ponta no Largo da Forca, onde se prende; os viajantes que pretendem ir ao Rio sentão-se na borracha; solta-se o cabo... e immediatamente chegam ao Rio... efeitos da elasticidade!

Espero que depois d'esta invenção ninguem mais se queixará do máo estado da nossa barra!!!

No caso que de prompto não acharem um pedaço de borracha de sufficiente tamanho e elasticidade, avisa-me o meu collega da lua, que a *consciencia de um rabula* poderá ser empregada para o mesmo fim.

Sabe Deos o que ainda hão-de inventar, se continuar o progresso á rolar assim avante; talvez cheguem até a achar um meio para livrar os patriotas do serviço da Guarda Nacional, cousa esta, de que só aquelles se hão de queixar; que estão acostumados á representar Napoleão *em miniatura* por meio de sua graduação. E se queixarem-se, não será sem razão... porque, na verdade, vale mais um gosto que quatro vintens, e especialmente o gostinho de pagar aos outros alguma maroteira que fizerão, v. g.: divergir em opinião politica.

Acontece-me como aos namorados, que volta e meia entrão á fallar do objecto de sua preocupação... e como de facto o Cometa me tem preocupado soffrivelmente, como attestão minhas ultimas remessas; fallarei ainda uma vez nelle, apesar do logro que nos pregou... ou antes justamente por causa d'isto.

Não deixou de causar alguns bons efeitos: muita gente que costuma ter uma pedra, onde os mais tem o coração, e uma esponja alcatroada em lugar da consciencia, recordarão-se que Deos é Deos, e que seu braço deve ser comprido.... oxalá que seja duradoura esta convicção. Entenderá á quem tocar.

Se jámais Santo soube mal advogar a causa de seus devotos foi Santo Antonio. Mostrou-se o céo tão carrancudo que á missa cantada, celebrada em sua honra, e ao brilhante sermão, só poucos ficis

acudirão. Todavia entendo cá por mim, que, ainda que o tempo conservasse a mesma cara até a noite, o numero de concurrentes para os fogos havia de ser maior.

Cumpre-me fallar dos fogos diamantinos que na vespera o Sr. Leão armou e queimou na rua de Bragança, para dar uma prova de sua habilidade; dou-lhé os parabens, pois que realmente erão magnificos, e deslumbrarão tudo quanto se tem visto neste genero na nossa capital, como o sol deslumbra o brilho... dos nossos lampiões publicos.

Ouvi dizer que o festeiro do Divino teve a feliz lembrança de pôr os fogos para o anno em concurso... isto é, para cada noite trabalhará um outro fogueteiro... é de presumir que arrancar-se-hão os cabellos para tirar um ao outro do lance. Queira Deos, entretanto, que não aconteça com estes concursos, como com tantos outros... não faço allusão aos concursos de empregos e cadeiras publicas.

Caber-mo-hia mais relatar uma prisão que se fez na rua do Rosario, agarrando, segundo dizem, um individuo comprometido nos negocios da Vaccaria... como porém um dos nossos diarios fulminou a maneira de effectuar-se esta prisão, em quanto o outro se desfez em louvores... fica minha fraca intelligencia suspensa... e nada mais direi á respeito, senão que tornar-se-ha bem difficil distinguir o bem do mal, se as nossas influencias jornalisticas continuarem assim nesta especie de jogo de disparates.

Ninguem me taxe de exagerado, se passo á affirmar que Porto-Alegre está se tornando uma terrivel rival entre as capitaes mais prasenteiras. Tem havido uma serie de divertimentos, entre os quaes alguns bem caros, e ainda não me parece termos chegado á um ponto de descanço. Outro disparate á vista dos clamores contra a escassez da *nervus rerum*: a febre Luande ainda não declinou; apparece um annuncio do intrepido Bastos, que, como outr'ora o bom David contra Goliath, quer lutar com o theatro da rua de Bragança contra o colosso, que vai ostentando seu luxo na praça; mal teve tempo este annuncio de circular pela cidade e vai um pobre diabo como eu logo onde se tomão as assignaturas... carão!! — já não ha camarotes!! Fallem-me da riqueza de Porto-Alegre — tudo o mais é historia!

Houve um facto phosphorico, que não coube na minha ultima *Revista*, mas que não deixarei de encaixar aqui:

Na ultima noite dos festjos, naquella noite de balão simples, com leilão obrigado, dous jovens, depois de haver gosado de todas as delicias, que a praça florida e a noite esplendida offerecião, encaminharão-se para a sua morada, que confina com o principio dos

suburbios da cidade. Acharão a porta fechada e depois de haver atormentado as suas vozes em todos os sons para chamar a Proserpina de casa, resolverão entrar pela janella. Entrarão pois, fazendo como a raposa, que se achava no poço com a cabra, sem entretanto seguir o exemplo de ingratição da raposa. Procurarão debalde os phosphoros... debalde gritarão pela negra; tomarão o partido de ficar na janella, contemplado as estrellas até a volta da preta, que julgavam estar ainda de festa. De repente um clarão começa á correr pelo corredor... entranha-se na sala... e os dous heroes tanto se espantarão, que se atirarão da janella abaixo. A negra, que vinha, vendo estes dous vultos safarem-se por este caminho pouco vulgar, pensou serem ladrões; abre a porta e deita á correr, gritando: — aqui d'El-Rei!!

Récommendo-os todos para servirem... de patrulhas! —

O Freguez.

P. S.

CHUVISQUEIRO CHIARADISTICO.

Decifração: a 1.^a — *Elisa*. (Boa menina — nem eu a conheço!)

a 2.^a — *Lyra*. (Instrumento que Deos nos afina, e que nós tangemos — quem sabe como!)

a 3.^a — *Domino*. (Impostura de baile — jogo de compadres!)

a 4.^a — *Diabo*. (Nome que muita gente não assigna, mas que á elle tem todo o direito!)

Romances e Novellas.

CAN,

O PIRATA.

ROMANCE DO CAPITÃO MARRYAT.

(Traduzido para o Guayba.)

CAPITULO IV.

AGOA ABERTA.

(Continuação.)

Nenhum escaler poderá resistir á um mar semelhante, disse um dos marinheiros, e minha opinião é que, quando a vida está á findar, é necessario tornal-a alegre. — Que dizeis-vós, meos rapazes? proseguio elle dirigindo-se á seos camaradas.

Muitos d'entre elles apoiarão esta idéa; mas Oswald, indo tomar um machado nas abitas, voltou para junto do marinheiro, que tinha fallado e lançando-lhe um olhar severo:

— Williams, disse elle, nossa vida póde com effeito findar breve, mas não se tornará alegre, porque comprehendi muito bem o sentido de tuas palavras. Muito me custaria manchar minhas mãos em teu sangue ou no de qualquer outro homem, mas eu juro á face de Deos, que abrirei a cabeça ao primeiro que tentar arrombar a porta do deposito do vinho. Vós sabeis que não costumo gracejar. Quereis vós pois, pôr algumas gottas de agoardente, bebidas no momento em que a morte vos ameaça, perderdes a probabilidade de vos emborrachardes todós os dias quando estivermos em terra? Ha tempo para tudo, como se diz, e seria mal pensado dispôr d'elle agora para entregar-vós á excessos, quando tendes precisão de toda a vossa coragem para lutardes contra a sorte que vos ameaça.

A maioria da equipagem tendo aprovado as sabias razões do immediato, o resto d'ella não teve outro remedio senão sub-

metter-se, e começarão os preparativos para a partida. Os escaleres foram examinados e julgados em bom estado; alguns marinheiros cortarão os cabos, para que elles podessem ser lançados ao mar. Sondou-se ainda o porão; havia nove pés d'agua, e o navio enterrava-se visivelmente.

Tinhão-se passado duas horas; o vento cedia, o mar ia serenando; tudo estava prompto. O trabalho tinha restituído aos marinheiros uma parte de sua coragem, e a brisa enfraquecendo-se cada vez mais, reanimava suas esperanças. Os escaleres são bastante grandes para accomodar toda a equipagem e os passageiros; mas os marinheiros lastimavão os pobres meninos que não expôr-se á todas as intempéries, por muitos dias talvez. O capitão Ingram tinha descido á camara para informar á Mistress Templemore de sua triste posição; aterrada com esta noticia ella pôde apenas dizer: E meos pobres filhos, o que será d'elles? Os marinheiros tinhão comprehendido as angustias daquelle mãe repetindo tão bem: Que será d'elles?

Os preparativos só terminarão ás 6 horas da tarde; os escaleres estavam já no mar; o vento continuava a ceder, mas o navio estava cheio d'agua e ameaçava ir á pique.

Não ha situação que exija mais sangue frio e firmeza, da parte d'aquelles que nella se achão, do que a que tentamos descrever. É impossivel determinar o momento em que um navio, já meio submergido, tem de desaparecer nas ondas. É então que a equipagem fica perplexa, entre o temor de ser engolida com o navio, e o de abandonar-se ás ondas em um fragil esquite, que não lhe offerece mais segurança. Todavia uma parte dos marinheiros que equipavão o *Circassiano* estava já nos escaleres; tudo estava terminado. Oswald tomou o commando de um d'elles e decidio-se que o escaler maior receberia Mistress Templemore e seos filhos, que ficarião debaixo da protecção do capitão Ingram. O escaler do immediato contendo o numero de pessoas que podia levar fez-se ao largo, para deixar logar ao outro que esperava sua carga. Mistress Templemore

subiu ao convez, apoiada no braço do capitão Ingram, que a ajudou á descer para o escaler. A ama e um dos meninos collocarão-se perto d'elle. Coko conduzia Judy, que tinha nos braços o outro menino, e o capitão ia entrar, quando o *Circassiano* soffreu um terrível abalo e o castello de prôa desapareceu nas ondas; o escaler foi-lhe ter de encontro ao costado.

— O navio vai á pique! gritarão os marinheiros atemorizados. Tomarão logo o largo para não serem envoltos no turbilhão das agoas.

O capitão, que tinha subido á um banco para ajudar Judy á descer para o escaler, foi derribado e antes que pudesse levantar-se, o escaler tinha-se afastado do *Circassiano* e tomava á barlavento.

— Meo filho! gritou Mistress Templemore, meo filho!

— Remai para o navio, meos rapazes! bradou o capitão apoderando-se do leme.

Os marinheiros, vendo que elle ainda se sustentava, tentaram aproximar-se, mas em vão; não puderão vencer o vento e as ondas que os impellião em sentido contrario. O capitão, depois de ter feito grandes diligencias para animar-los, foi obrigado á reconhecer que seos esforços erão infructuosos.

— Meo filho! meo filho, gritava ainda Mistress Templemore, estendendo os braços para o *Circassiano*. Mas o capitão fez um signal, o escaler virou de bordo e a desgraçada mãe, vendo que não havia mais esperança, cahio desfallecida.

CAPITULO V.

A DONZELLA IDOSA.

Uma manhã, pouco tempo depois do acontecimento que acabamos de referir, M. Witherington desceu para almoçar um pouco mais cedo que do costume. Grande foi sua estupefacção, quando entrando na sala de jantar, achou Williams, o espanejador, assentado em sua boa cadeira de braços de marroquim verde, com os pés estendidos sobre o guarda-cinzas, lendo attentamente um jornal.

— Pela alma de meo pae, Sr. Williams! Parece-me que escolheis mal as horas para estardes á vosso commodo, disse M. Witherington, mas eu não quero desarranjar-vos.

Williams, ainda que tão impudente como a maior parte de seos companheiros, ficou um pouco desconcertado.

— Peço-vos perdão, Sr., respondeo elle, mas M. Jonathan não teve tempo de lêr o jornal.

— Mas eu não julgo que haja necessidade d'isso.

— M. Jonathan disse entretanto que é de interesse lêr o artigo dos mortos e que essas noticias não vos desagradão.

— M. Jonathan é certamente um homem de tino.

— Pensei pois que esta historia de um naufragio vos interessaria.

— Um naufragio? Dai-me esse jornal Williams; em que lugar é?

— Receio, Sr., que seja o do infeliz navio que vos causa tantas inquietações; o... esqueci seo nome.

M. Witherington tomou o jornal, e deo logo com o paragrafo que relatava a maneira porque os negros e o menino tinham sido salvos do *Circassiano*.

— E' elle mesmo! exclamou M. Witherington. Minha pobre Cecilia que foi obrigada á salvar-se n'um escaler! Havia douz para toda a equipagem e os passageiros e um foi engolido. Minha prima talvez se achasse nelle... Como certificar-me d'isso? Onde está Jonathan?

— Eis-me aqui, Sr., respondeo gravemente este que acabava de trazer ovos frescos e conservava-se immovel e som-

brío detraz da cadeira de seo amo; porque se não se tratava de uma morte, podia-se ao menos rezeal-a.

— E' necessario que eu parta para Portsmouth depois do almoço. Não posso comer, não tenho fome.

— E' raro que se tenha appetite nestas occasiões, Sr., replicou Jonathan, abaixando tristemente os olhos. Ireis em vossa carroagem ou no carro funebre?

— Um carro funebre! vós perdeis a cabeça, Jonathan?

— Será necessario que os cocheiros e os creados, que tem de acompanhar-vos, levem luvas pretas e fumo no chapéo?

— Ao diabo com vossos trajos! Não, o caso não é ainda de morte, eu o espero; o negro julga que um só dos escaleres sossobrou.

— *Mors omnia vincit*, disse Jonathan levantando os olhos,

— Bem, bem, eu entendo o traficante. Ide vêr se ha cartas para mim.

Jonathan trouxe muitas; uma d'ellas era do capitão Maxwee que commandava a *Eurydice*; continha detalhes já conhecidos dos leitores. Depois o capitão prevenia á M. Witherington que lhe mandava um negro, uma negra e um menino, que chegarão na delegencia d'aquelle dia e que um de seos officiaes, seguindo na mesma carroagem para um negocio que o chamava á Londres, os conduziria á sua habitação.

O capitão Maxwell era um velho conhecido de M. Witherington; tinha jantado algumas vezes em sua casa com M. Templemore e sua mulher e, segundo os esclarecimentos que lhe tinham dado Judy e seo companheiro, elle sabia á quem devia dirigir-se.

— Pelo sangue de meos antepassados! Elles chegarão esta tarde, gritou M. Witherington. Isto me poupa a viag m — Dizel á Mary que aprompte quartos; vós entendes, Williams? Camas para o negro, a ama e o menino!

— Sim, Sr., mas onde se deve accomodar essa gente?

— Ora! onde quizeres. Um póde ir para o quarto da cozinheira, e o outro para o de Mary.

— Muito bem, Sr., eu vou preveni-las, respondeo Williams apressando-se em voltar a cozinha para contar a historia do naufragio do *Circassiano*, e o que se lhe seguia.

— Perdão, Sr., disse Jonathan, mas vós, segundo me parece, fallastes de um negro...

— Bem!

— Eu penso sómente que Mary faria algumas objecções para admittil-o em seo quarto.

— Por todas as feridas dos Witheringtons! Vós tendes razão. Pois bem! dareis metade de vossa cama ao negro, Jonathan; vós tendes predilecção pelo negro.

— Não quando é noite, Sr.

— Então o negro e a negra occuparão o mesmo quarto.

— Pela vossa ordem, devo suppôr que são casados; á não ser assim, não quereis sem duvida que em vossa casa...

— Que os leve o diabo! Como posso saber se são casados? Deixai-me almoçar e tornaremos á fallar nisso mais tarde.

M. Witherington aproximou então sua cadeira da mesa e teve mais pressa em comer seos ovos e seos pequenos pães com manteiga, sem saber porque. Havia entretanto um motivo para essa acceleração da parte de M. Witherington: era a agitação, que lhe causava o annuncio da chegada de Coko e de Judy e o desejo de livrar-se d'esse embarço o mais cedo possivel, porque era penoso para elle. Assim que acabou de tomar a ultima chicara de chá, estendeo-se commodamente em sua cadeira de braços elastica e deo coñeco ao soliloquio seguinte:

— O sangue dos Witheringtons! Mas o que póde fazer um velho celibatario como eu de um menino e de sua ama, tão negra como o fundo de uma mármita e de mais á mais com companheiro? Mandar embora este ultimo; sim, é o que cumpre fazer... E o menino que me acordará todos os dias ás cinco horas da manhã e que me será preciso abraçar ao menos trez vezes por dia... Será isso agradavel?... E depois esta negra que o beijará com seos enormes beijos e que m'o entregará para que eu o afague... Terei constantemente junto de mim a ama e o menino; se adoecerem, ver-me-hei encommoado com o seo tratamento; terei augmento de inquietações, como se eu já não tivesse soffrido bastantes... Minha pobre prima, minha pobre Cecilia!... Que será feito d'ella com seo outro filho? Deos queira que ella exista ainda! Pobre menina!... Então ella viria cuidar de sua familia... Eu não sei realmente que partido tomar... Tenho vontade de mandar chamar minha irmã Moggy, mas ella é tão demorada em suas decisões, que não posso esperar-a tão cedo... Por outro lado...

(Continua.)

COSMORAMA.

OS CORVOS-MARITIMOS ENSINADOS DOS CHINS.

Os chinezes são os pescadores mais incansáveis, talvez os mais habéis do mundo; de todas as suas pescas, porém, nenhuma é mais notável que a effectuada pelos corvos-maritimos (*Pelecanus Carbus.*) São passaros maravilhosos; muitas vezes os vi em lagoas e rios e se não tivesse sido testemunha de sua habilidade, nunca teria acreditado as descripções á tal respeito. A primeira vez os vi num canal perto de Ningpo. Achavão-se alli duas canoas, contando cada uma um pescador com uma duzia de passaros; tinham chegado nesse instante e ordenavão verbalmente aos passaros de principiar seu trabalho: immediatamente estes obedecerão e cahirão nagoa em procura dos peixes. Seus olhos, brilhantes da côr esverdeada do mar, descobrem o peixe em grandes profundidades; elles mergulhão e achando-se a presa na guêla elastica do caçador, não ha mais meio para escapar. O passaro reaparece na superficie d'agoa: o chinez o chama: docil como um cão choga-se ao seu Sr. e abandona a presa para voltar immediatamente para a sua tarefa.

Mais admiravel ainda é uma certa combinação, que ás vezes se patentêa em seus trabalhos: se um passaro agarra um peixe grande demais para as suas forças, um dos seus collegas lhe acode instantaneamente.

Mostrando-se um d'estes pescadores singulares preguiçoso e pouco attento á seu trabalho, o mestre dá com a taquara nagua, sem tocar o mandrião, exprobrando-lhe a sua preguiça. Sem demora o corvo-maritimo entrega-se á actividade como um discipulo distrahido, que o professor reprehendeo.

Durante a pesca, estes passaros trazem no pescoço uma argola, para impedil-os de engolir o peixe.

Desejava saber algumas particularidades sobre a criação d'estas aves, que são muito estimadas na China (um casal vale, pelo menos 8 patações); pedi informações ao Consul em Shanghai, que me communicou o seguinte:

O corvo pescador alimenta-se com peixinhos e verduras; diariamente recebe pela tarde uma ração de cerca de 2/3 de Lbs. de peixe e 1 1/3 LB. de verdura.

Ao cabo de 3 annos principião á pôr ovos, que são incubados por gallinhas; quando a ave quer pôr, seu bico torna-se vermelho; então é tempo de escolher uma boa gallinha para a incubação; escreve-se no ovo o dia em que foi pôsto, e 25 dias depois sahe o filhinho.

Pelo mez de Outubro principião as pescas; os corvos são conduzidos todos os dias ás 10 horas para o rio, onde trabalham até ás 5 da tarde; continuão seus trabalhos até principios de Maio.

(*Three years wanderings in China.*)

O GUAYBA.

— PAGINAS TRUNCADAS. —

Decorando as columnas d'este N.º terão os nossos leitores a continuação dos bosquejos litterarios com que a penna do nosso collaborador o Sr. Frederico de Villeroy quiz obzequiar-nos. Alli pela facilidade com que se exprime o pensamento vemos que o joven poeta, que, já por algumas producções, tem ganhado a sympathia das mimosas *fadas d'este berço mimoso* (*) é um moço cheio d'imaginação, e que fecundando-a com assiduas creações, poderá orgulhar-se de ter uma alma inspirada aos suaves ambientes de uma terna poesia.

Acha-se no prelo o drama em 5 actos: **O REINO DE SATANAZ**, premio dos mezes de Abril até Agosto, que por ser longo não se tem podido distribuir mais cedo.

Roga-se aos Srs. commerciantes, empregados, artistas, professores & que, tendo de levar seus nomes no Almanack, tenham alguma consideração á fazer sobre o que já se publicou, queirão trazer suas notas á esta typographia para que em tempo possa fazer-se as convenientes modificações, ou accrescentamentos.

Finalmente torna-se á recommendar a folhinha como o melhor meio de levar qualquer annuncio de estabelecimentos á todos os pontos da província.

(*) Vide o *Guayba* n.º 16. — Um canto á Porto Alegre.